



#### ATA Nº 004/2024

Aos 03 (três) dias do mês de junho de 2024, às 17h, de forma virtual, realizou-se Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), sob a coordenação do presidente Jarbas da Rosa, prefeito de Venâncio Aires/RS, para deliberar sobre renúncias aos cargos da Diretoria dos prefeitos que são pré-candidatos às eleições municipais de outubro deste ano, conforme convocação expedida por meio do Ofício Circular nº 005-04/2024. Participaram da assembleia os prefeitos dos municípios de Venâncio Aires, Bom Retiro do Sul, Santa Clara do Sul, Colinas, Itapuça, Paverama, Arroio do Meio, Boqueirão do Leão, Taquari, Canudos do Vale, Fazenda Vilanova, Marques de Souza, Mato Leitão, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso e Teutônia, o assessor jurídico da Amvat, Rodolfo Agostini, e o secretário-executivo da Amvat, Paulo Ricardo Schneider, que secretariou os trabalhos. O presidente Jarbas da Rosa abriu os trabalhos comunicando o objetivo da reunião, informando já ter encaminhado sua carta de renúncia, assim como outros membros, que é a primeira pauta da reunião. Num segundo momento, segundo ele, falar sobre a tragédia que atingiu a região e perspectivas com relação a este recomeço, reconstrução dos municípios do Vale do Taquari, que passa desta ação humanitária inicial para a fase de reconstrução, que segundo ele será de muito tempo, alguns anos. Informou que na sexta-feira, às 9h30min, em Lajeado, haverá uma reunião com o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulskoski, e é importante os prefeitos estarem participando para discutir a reconstrução do Vale. Em seguida manifestou-se o assessor jurídico Rodolfo Agostini, que fez considerações acerca da necessidade de desincompatibilização dos cargos quatro meses antes do pleito para os prefeitos que vão concorrer à reeleição. Apresentaram com antecedência cartas de renúncia dos cargos que ocupam o presidente Jarbas da Rosa (Prefeito de Venâncio Aires); o vice-presidente Elmar André Schneider (prefeito de Estrela) e ainda os prefeitos de Arroio do Meio, Danilo José Bruxel; Boqueirão do Leão, Jocemar Barbon, e de Taquari, André Luiz Barcellos Brito, todos membros suplentes do Conselho Fiscal. Colocados em apreciação os pedidos, foram aprovados por todos os participantes da assembleia. O prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto, como acordado anteriormente, é o vice indicado para assumir a presidência. “É uma honra, em que pese a dificuldade do momento, mas com o apoio de todos, para que possamos trabalhar de forma coletiva, para o que falta nestes seis meses”, afirmou Busatto. O prefeito Jarbas da Rosa agradeceu a confiança de todos os prefeitos, especialmente da bancada do PDT. “É óbvio que ninguém esperava passar pelo que estamos vivenciando agora, e agradeço o apoio de todos”, disse. Desta forma, foi eleito por aclamação e imediatamente empossado o prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto, como novo presidente da Amvat. Busatto ponderou, em seguida, que a associação possui um grupo



qualificado de prefeitos e que, para conduzir a entidade, precisará de todos. “Algumas questões me incomodam um pouco, como o que ocorreu na reunião da última quinta-feira, em Estela, com dois ministros, vice-governador. Este tipo de reunião, chamada de reunião de trabalho, não dá para ficar só ouvindo coisas do tipo “Não é aceitável que temos dinheiro liberado há um ano e nada de concreto”, com disse o ministro Pimenta. Quando quiserem reunião, eles têm que entender que temos que ter o nosso espaço”, afirmou. Segundo Busatto, os prefeitos devem reivindicar o que querem os municípios, pois a realidade é diferente de um para o outro. Outros prefeitos também comentaram a visita dos ministros e manifestaram descontentamento pelas colocações do ministro Pimenta, quanto ao fato de não virem os recursos ainda do ano passado, que não vieram não por culpa dos municípios. Paulo Kohlrausch comentou que os prefeitos foram chamados para dar quórum, senão não iam ter para quem falar. “Até mesmo a mídia regional tem noção de que nós não temos este recurso. Nós temos que tomar uma posição mais fechada e quando convidar, tem que deixar falar, vão ter que ouvir também, não como aconteceu naquela quinta-feira, num espetáculo de pirotecnia”, disse. Busatto acrescentou, ainda, que seja discutida a concessão da CCR Via Sul desde Marques de Souza até Tabai, pois empresas podem deixar a região. Citou a questão das pontes entre Lajeado e Estrela e em Estrela, sobre o Arroio Boa Vista, criticando o fato de primeiro ser fechada a ponte do Rio Taquari, e depois a do Arroio Boa Vista, quando as obras de recuperação poderiam ter sido feitas junto. Na continuidade o prefeito Sandro Herrmann, de Colinas, comentou ter recebido convite para reunião com o Gabinete Itinerante do Ministério da Agricultura, no dia 5, em Lajeado, sugerindo entregar, pela Amvat, um relatório dos prejuízos dos municípios na área da agricultura, o que será providenciado. O prefeito Jarbas da Rosa comentou que no atual momento a maior dificuldade será com relação às casas. “O Governo Federal disse que casa um vai ganhar uma casa, mas faz 30 dias e até agora não vi nada disso. Nada de efetivo tem, e a população vai começar a cobrar de nós (prefeitos)”, afirmou. Já Danilo Bruxel, de Arroio do Meio, criticou o fato de o ministro dizer que fossem cadastradas, para receber o auxílio reconstrução, as famílias de seu município que estão em moradias provisórias, que não foram afetadas pela enchente. “Para ver a politicagem que está sendo feita, ao passo que as casas aprovadas em novembro do ano passado, via CEF, até agora não foi liberado (recurso). O ministro disse que a CEF é que estava enrolando. É um empurra-empurra, de concreto nada. Agora o ministro diz que quer saber onde está trancando as coisas e diz que Lula não permite isto. Querem trazer o Lula para Arroio do Meio, mas para dizer o quê? Destas 294 (casas), vamos precisar mais, porque estamos estimando a perda de 1.000 casas nas três enchentes”, enfatizou. Sandro Herrmann acrescentou que já entregou a área com escritura, todas individualizadas, mas não funcionou, e que em sua opinião o processo está trancando na CEF. “Não concordo com as falas do ministro. Temos que dizer que o recurso tem que vir também para áreas de terras”, acrescentou Edmilson Busatto. Já o prefeito de Fazenda Vilanova, Amarildo da Silva, se referiu à CCR ViaSul, comentando as



dificuldades em se obter retorno aos pleitos que são levados pelos municípios. “Já coloquei algumas premissas, as quais não estão sendo observadas pela CCR. Os empresários querem fazer projeto, mas é uma burocracia extraordinária. Gostaria que, através da Amvat, uma das pautas seja discutir esta relação com a CCR”, pediu. O prefeito demonstrou sua preocupação com a queda do ICMS, e a dificuldade que as prefeituras terão para o fechamento das contas. A questão envolvendo a CCR também foi pauta de manifestação do prefeito de Marques de Souza. Fábio Mertz disse ter participado de pelo menos 30 reuniões com CCR e ANTT. “Sou paciente, mas chegou. Ingressamos com ação no Ministério Público Federal defendendo Marques de Souza. Nosso problema é geral, em toda extensão da BR-386. Talvez, depois, estender para toda a região, todas as testadas. Como Amarildo falou, os empresários querem se instalar, mas não existe nenhuma garantia. Eles (CCR) não querem se preocupar com vias laterais”. Sobre a enchente, revelou que no seu município 61 casas foram totalmente perdidas, 607 afetadas de alguma forma, o que é a metade das residências. O meio rural foi fortemente afetado e ele acredita que demorará pelo menos meio ano para recuperar todas as estradas. “Nossa sorte é que tínhamos valor em caixa, mas com vários projetos que tivemos que voltar atrás para focar na reconstrução”. Não havendo mais manifestações, foi encerrada a reunião pelo presidente Edmilson Busatto. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

**PAULO RICARDO SCHNEIDER**  
**SECRETÁRIO**

**EDMILSON BUSATTO**  
**PRESIDENTE DA AMVAT**